

A miséria das políticas públicas de esporte em Barbacena/MG

Thiago Barreto Maciel¹, Helenice Karina dos Reis², Rafael de Melo Rail², Tassiana Aparecida Hudson², Viviane Cristina de Souza Oliveira², Paulo Henrique de Oliveira Correa², Caroline Larissa de Castro³, Gabriel de Oliveira Ribeiro³,

1. Professor de Educação Física do IF Sudeste MG – campus Barbacena; 2. Alunos do curso superior de licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – campus Barbacena, 3. Alunos do ensino médio integrado do IF Sudeste MG – campus Barbacena.

thiago.barreto@ifsudestemg.edu.br

1. Introdução

O presente trabalho é fruto das atividades do Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas e Cultura Corporal do IF Sudeste MG – *campus* Barbacena. Trata-se de uma investigação que tem como principais objetivos perquirir o conteúdo e a forma das políticas públicas de esportes do município de Barbacena/MG e como se caracterizam os espaços públicos para o desenvolvimento e oferta de elementos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) para a população barbacenense, em especial à classe trabalhadora. Para alcançar os objetivos propostos nos assentamos no referencial materialista histórico, o entendendo como visão de mundo.

O município guarda uma peculiaridade em torno de duas famílias adversárias que historicamente possuem determinada hegemonia política (os Bias Fortes e os Andradas), diretamente identificadas com o projeto burguês de sociedade, o que no faz entender ser esse imbróglio político uma mediação necessária para a compreensão do patamar em que se encontram as políticas públicas de esportes na cidade, as quais, como exporemos, não são condizentes com os interesses históricos dos trabalhadores, sem, sequer, garantir políticas de alívio à pobreza afetas ao social-liberalismo. Ressaltamos que a alternância no poder não é o problema central da falta de políticas públicas de esporte na cidade, haja vista o patamar superior do qual partimos: a luta de classes. No entanto é uma mediação que não permite haver no município nem um mínimo de políticas razoavelmente coerente com o tamanho da cidade, ainda que dentro dos marcos civilizatórios democrático-burgueses.

Paralelamente à especificidade local, ressaltamos a atual conjuntura político e econômica nacional denominada novodesenvolvimentista (CASTELO, 2010) ou a nova ortodoxia neoliberal (CARCANHOLO, 2010). É a partir daí que adentramos no

nosso objeto de pesquisa específico o qual vimos analisando: o atual estado da arte das políticas públicas de esporte na cidade e a sua relação com a totalidade.

Palavras chave: Políticas públicas, esporte, Barbacena.

Categoria/Área: Bic (c)

2. Objetivo

Assim, o presente trabalho tenta responder aos seguintes questionamentos: Há políticas públicas de esportes? Se sim, qual o conteúdo e a forma das políticas públicas de esporte em Barbacena/MG? Há relação com o movimento internacional e nacional? Há, de fato, espaços físicos como praças equipadas, quadras, ginásios públicos dentre outros equipamentos específicos para o desenvolvimento em uma perspectiva mais ampla para a população?

3. Material e métodos

Valendo-nos do materialismo histórico dialético fomos a campo e visitamos todas as praças e espaços públicos de convivência social de todos os 45 bairros do município. Nos guiamos por um mapa adquirido na própria prefeitura municipal e as visitas foram realizadas de outubro/2012 a março/2013. Além do mapeamento das estruturas físicas públicas existentes para o desenvolvimento dos desportos nos bairros da cidade, utilizamos como instrumentos metodológicos: a busca por documentos dos órgãos municipais afins ao tema, não conseguindo identificar nada junto aos órgãos municipais escolhidos (arquivo municipal, biblioteca municipal e prefeitura municipal); e a utilização de entrevista semi-estruturada com o gestor público envolvido diretamente no tema o ex-secretário de esporte, senhor José Luiz Miranda Magalhães Silva.

Na visita aos bairros nos guiamos por um roteiro de observação construído coletivamente, para colhermos informações descrevendo e registrando tanto no roteiro quanto em fotocópias a existência e a condição em que se encontram os espaços físicos públicos para o desenvolvimento de esportes existentes na cidade, além das suas possibilidades de vivência dentro dos conteúdos da cultural corporal.

4. Resultados e discussão

O primeiro dado exposto é que não identificamos nenhum espaço público em 25 bairros, ou seja, mais da metade dos bairros são desassistidos de qualquer espaço público específico em que se possa vivenciar os elementos da cultura corporal. Em uma cidade de aproximadamente 130.000 habitantes esse é um dado relevante.

Dentre os bairros que conseguimos identificar espaços e/ou equipamentos públicos (19) encontramos: 08 campos de futebol (06 em bairros diferentes e 02 no mesmo bairro) – sendo 01 incompleto, 03 não conseguimos identificar a qual esfera administrativa pertenciam; 05 ginásios (bairros distintos) – sendo 02 obras incompletas; 10 quadras abertas (das quais duas estão desativadas; apenas 05 em bairros distintos); e 01 pista de skate. Há uma prevalência absoluta daqueles que foram construídos para possibilitar a vivência do futebol ou do futsal.

Não identificamos em nenhum dos locais material de consumo disponível. Apesar de nosso recorte ser em relação ao esporte, não identificamos nenhuma construção ou equipamento específico público que pudesse propiciar a vivência de outras manifestações da cultura corporal, tais quais as lutas, as ginásticas, as danças, as artes circenses, atividades aquáticas, dentre outros. Conota-se uma pobreza do potencial de desenvolvimento humano dos trabalhadores, um abandono e descaso com a cultura corporal. Reservando o monopólio ao acesso apenas àqueles dispostos a pagar alguma entidade privada.

Logo após, nos ocupamos em identificar projetos ligados à cultura corporal que fossem realizados ou apoiados pela prefeitura municipal, no entanto não tivemos acesso a nenhuma fonte primária, que seriam os documentos dos órgãos oficiais. Restou-nos apenas o diálogo com o interlocutor privilegiado, o ex-secretário de esportes, senhor José Luiz Miranda Magalhães Silva, o qual ficou à frente do cargo durante quatro anos. Assim, infelizmente, podemos citar aqui os projetos a partir da visão de um único sujeito, são eles: *ginástica na praça, projeto social de natação, projeto social de taekwondo e jogos escolares de Barbacena*. A pesquisa continua em andamento e procuraremos outras mediações para confrontar os dados e poderemos ter uma maior aproximação do real.

Dentro desse processo é importante ressaltar que o esporte, espelhado nos moldes de alto-rendimento, ou tendo este como fim, acaba por se tornar uma ferramenta seletista e excludente, a qual não permite a vivência de uma maioria desvalida do modelo “padrão de eficiência motora” em favor de uma minoria que se destaca e tem um maior rendimento esportivo dentro dos valores impostos socialmente como

“corretos”. Essa constatação acaba por fazer três dos projetos citados apenas como um celeiro de atletas, o qual somente os melhores se perpetuam. Esses projetos perpassam desde o campo escolar até os campos não escolares. Logo, ao invés de trazer uma perspectiva democrática e de real acesso a toda a população, os projetos se enveredam para um fim único e específico, formar campeões. A única exceção é o projeto *ginástica na praça* que se destina a uma “ginástica de manutenção”, nas palavras do nosso interlocutor privilegiado.

5. Conclusão

Mais de quarenta anos após o período que ficaria marcado como o período da esportivização da Educação Física, percebemos que mesmo fracassado, o modelo de formação de atletas está presente sob a justificativa de que o Brasil não pode decepcionar nos mega-eventos esportivos que sediará entre 2013 e 2016. Isso reflete diretamente nas políticas públicas em todas as esferas administrativas. Em Barbacena/MG apesar da miséria imersa em relação às políticas públicas de esportes (que na verdade se manifestam mais como projetos), o rascunho que se tem é, de acordo com a entrevista com o nosso interlocutor privilegiado, consonante com a retórica da formação de atletas.

A partir de agora, com esse primeiro mapeamento em mãos e com os possíveis desdobramentos da continuidade da pesquisa, nos cabe, enquanto pesquisadores, fazer com que a mesma tenha um retorno social, a fazendo como instrumento político de pressão na luta por melhorias de condições para a classe trabalhadora no que tange o acesso à cultura corporal. De certo que a história dos trabalhadores por eles será feita, ninguém mais pode garantir o que é de seu interesse histórico.

6. Referências bibliográficas

CARCANHOLLO, Marcelo. Neoconservadorismo com roupagem alternativa: a Nova Cepal dentro do Consenso de Washington. In: CASTELO, R. (Org.) **Encruzilhadas da América Latina no Século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010, 211 p.

CASTELO, Rodrigo. O novo-desenvolvimentismo e a decadência ideológica do estruturalismo latino-americano. In: CASTELO, R. (Org.) **Encruzilhadas da América Latina no Século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010, 211 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992, 119 p.

SILVA, José Luiz Miranda Magalhães. **Entrevista concedida a Thiago Barreto Maciel e Paulo Henrique de Oliveira Correa**. Barbacena, 06 mar. 2013.

Apoio financeiro: IF Sudeste MG – Campus Barbacena.

Sugestao: Na conclusão,... vemos esse mesmo modelo de formação de atletas, mesmo que fracassado, tomar novos fôlegos, principalmente sob a justificativa que o Brasil não pode decepcionar nos mega-eventos esportivos que sediará entre 2013 e 2016.

...percebemos que mesmo fracassado, o modelo de formação de atletas está presente sob a justificativa de que o Brasil não pode decepcionar nos mega-eventos esportivos que sediará entre 2013 e 2016.